

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

40^a Edição



USDA: Indicadores econômicos de soja e milho na safra 2022/23 – janeiro de 2023.

Na quadragésima edição do informativo econômico analisaremos as projeções globais de oferta e demanda, nos mercados de soja e milho, divulgadas no mês de janeiro pelo USDA em seu último relatório, referentes aos dados da safra 2022/23.

Começando nossa análise pelos indicadores da soja americana, os dados mostram uma produção de soja estimada em 116,37 milhões de toneladas, uma redução de -1,62% em relação aos dados divulgados no mês de dezembro de 2022, com uma produtividade estimada em 55,48 sacas/ha, volume igualmente menor frente as 56,26 sacas/ha divulgados anteriormente.

Com estoques finais menores, as estimativas apontam para um excedente de 5,72 milhões de toneladas na safra 2022/23. No campo das exportações, o órgão americano prevê o escoamento de 54,16 milhões de toneladas, projetando um recuo de -2,7% frente às estimativas de dezembro de 2022. A área plantada também não sofreu alteração e continua estimada em 35,41 milhões de hectares. Entretanto, a área colhida sofreu redução, passando de 35,05 milhões de hectares em dezembro de 2022 para 34,93 milhões de hectares em janeiro deste ano.

Olhando para o quadro de oferta global de soja, as projeções mostram uma queda na produção mundial, passando de 391,17 milhões de toneladas em dezembro de 2022 para 388,01 milhões de toneladas em janeiro deste ano. A China, principal parceiro comercial brasileiro, teve suas projeções de importação reduzidas de 98 milhões de toneladas para 96 milhões de toneladas em igual período.

Para o Brasil, o relatório do USDA projeta um aumento considerável do volume de soja produzido no país, que passou de 152 milhões de toneladas em dezembro de 2022 para 153 milhões de toneladas em janeiro deste ano, com estoques finais de 33,46 milhões de toneladas projetadas em janeiro deste ano. As projeções de exportação também se elevaram, passando de 89,5 milhões de toneladas em dezembro de 2022 para 91 milhões de toneladas em janeiro deste ano.

Na Argentina, as estimativas de produção caíram drasticamente, passando de um volume projetado de 49,5 milhões de toneladas em dezembro de 2022 para 45,5 milhões de toneladas em janeiro deste ano, recuando aproximadamente 8,1% nos números do último relatório.



No mercado do milho, dados da produção americana apontam para uma redução em diversos indicadores. As projeções de produção caíram de 353,84 milhões de toneladas em dezembro de 2022 para 348,76 milhões de toneladas no levantamento deste mês. Entretanto, a produtividade aumentou, passando de 180,25 sc/ha para 181,28 sc/ha em igual período. Houve também queda na estimativa de área colhida, saindo de 32,7 milhões de hectares para 32,05 milhões de hectares no mesmo intervalo. No campo das exportações houve um forte recuo de 7,23%, passando de 52,71 milhões de toneladas para 48,9 milhões de toneladas no último estudo.

O departamento também revisou para baixo os dados de oferta global de milho, que ficou projetada em 1.155,93 milhões de toneladas, um recuo de -0,51% no último relatório.

Destacasse nas projeções para a Ucrânia um aumento considerável do volume de exportação, que saiu de 17,5 milhões de toneladas em dezembro de 2022 para 20,5 milhões de toneladas no último boletim. A produção do milho ucraniano não se alterou, mantendo-se em 27 milhões de toneladas que deverão ser produzidas pelo país nesta safra. Esse aumento das exportações transparece uma forte recuperação da capacidade de escoamento do país europeu, apesar da guerra.

No Brasil os indicadores do milho apresentaram queda. As projeções de produção caíram de 126 milhões de toneladas em dezembro para 125 milhões de toneladas em janeiro deste ano, com estoques finais de 7,25 milhões de toneladas. As exportações continuam estimadas em 47 milhões de toneladas no período.

Este quadro apresenta uma vantagem comparativa muito forte para o Brasil na comparação com os principais players do mercado de grãos. Aparentemente os problemas climáticos causados pelo La Niña afetaram muito pouco a safra brasileira em detrimento de outras nações produtoras. A exceção é o Rio Grande do Sul, região afetada pelo fenômeno, que encontra problemas e atrasos para finalizar o plantio da safra.

Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana relativamente negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato março/2023 oscilaram entre US\$ 15,01/bushel e US\$ 15,38/bushel, fechando a semana em US\$ 15,28/bushel, o equivalente a R\$ 171,82/saca. A taxa de câmbio variou negativamente em -2,49% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 5,10.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja recuaram na última semana. As cotações variaram entre R\$ 162,72/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 170,50/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 165,68/saca.

As quedas verificadas no mercado internacional refletem as fortes perdas na cotação do dólar que seguem pesando sobre os aspectos financeiros envolvidos neste mercado. O início da fase de colheita também contribui para as reduções de preços no mercado físico

No cenário nacional, analistas seguem acompanhando os primeiros movimentos da política agrícola do novo governo federal. Deu-se início também o período de colheita no país. Até o momento, o país conta com 0,85% de área colhida. O estado de Mato Grosso encontra-se com a colheita mais avançada entre os estados, atingindo 2,8% de área colhida nesta nova safra.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 12-01-2023	Bolsa Chicago 13-01-2023	
Campo Grande	R\$ 170,50	R\$ 166,00	jan/23	R\$ 172,94
Chapadão do Sul	R\$ 162,75	R\$ 160,00	mar/23	R\$ 171,82
Dourados	R\$ 166,88	R\$ 166,50	mai/23	R\$ 171,67
Maracaju	R\$ 164,25	R\$ 164,00	jul/23	R\$ 171,46
Ponta Porã	R\$ 166,00	R\$ 165,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 163,50	R\$ 161,00		
Sidrolândia	R\$ 165,88	R\$ 165,00	06/01	R\$ 5,23
Média Estadual	R\$ 165,68	R\$ 163,93	13/01	R\$ 5,10

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de janeiro/2023 oscilou entre R\$ 88,54/saca e R\$ 86,96/saca, fechando a semana em R\$ 87,00/saca.

Em Chicago os preços apresentaram valorização. Ao longo da semana o contrato de março/2023 oscilou entre US\$ 6,49/bushel e US\$ 6,75/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,75/bushel ou R\$ 81,29/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou valorização. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 72,88 (Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste) e R\$ 78,13 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 74,96/saca.

O ano de 2023 começa com expectativas positivas para os preços do milho que já afeta o mercado físico e leva em conta também projeções de perdas na produção dos Estados Unidos, Brasil e Argentina. Segundo dados do USDA as projeções apontam para uma redução de 5,08 milhões de toneladas da safra americana, 1 milhão de toneladas da safra brasileira e 3 milhões de toneladas da safra argentina no mês de janeiro deste ano.

Nos futuros de Chicago o cenário permanece dependente do câmbio para garantir oscilações de preço nos contratos. Analistas seguem avaliando também a recuperação da China, condições climáticas e a colheita em regiões produtoras de milho na América do Sul.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 12-01-2023	Bolsa Chicago 13-01-2023	
Campo Grande	R\$ 74,00	R\$ 74,00	mar/23	R\$ 81,29
Chapadão do Sul	R\$ 72,88	R\$ 72,50	mai/23	R\$ 81,19
Dourados	R\$ 78,13	R\$ 75,00	jul/23	R\$ 79,97
Maracaju	R\$ 76,25	R\$ 76,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 75,13	R\$ 74,50	13-01-2023	
São Gabriel do O.	R\$ 72,88	R\$ 73,00	jan/23	R\$ 87,00
Sidrolândia	R\$ 75,50	R\$ 74,00	mar/23	R\$ 92,15
Média Estadual	R\$ 74,96	R\$ 74,14	mai/23	R\$ 91,90

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite apresenta preços decrescentes e custos de produção elevados, com demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos sofreram novamente redução. No leilão de 03/01 o índice registrou recuo de -3,66%, cotado a US\$ 3.365/ton. O leite em pó integral registrou queda de -1,17%, passando de US\$ 3.246/ton no leilão de 20/12 para US\$ 3.208/ton no leilão de 03/01.

Dados do CEPEA mostram que no mês de novembro a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -6,30%, atingindo a marca de R\$ 2,53 por litro de leite vendido aos laticínios em novembro e recebido em dezembro de 2022.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,18/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,30/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,48/litro para produção acima de 300 litros no mês de novembro de 2022.

Em dezembro de 2022 o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou deflação de -1,83% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -3,14%. No leite pasteurizado houve alta de 1,61%. Para o leite UHT a variação foi de -4,50%. Já a muçarela operou com queda de -0,71%.

Tanto o mercado interno como o externo apresentaram queda nos preços da cesta de lácteos. Essas quedas pressionam ainda mais a capacidade produtiva do produtor rural aqui no estado. Com a retomada da economia chinesa e a recomposição do poder de compra dos consumidores internos se espera uma maior demanda em relação a oferta atual disponível no mercado, gerando impactos positivos sobre os preços dos lácteos neste início de ano.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Novembro/2022

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,18	R\$ 2,30	R\$ 2,48

Índice do Leite/Dezembro	Relação de troca
-1,83%	40,05L = 1 saco de mistura

Preços no 323º Leilão GDT - 03/01/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.365/ton.
Vol. Negociado	33,48 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.208/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.838/ton.
Queijo	US\$ 4.690/ton.
Manteiga	US\$ 4.479/ton.
Var. Índice GDT	-3,66%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



BOVINOS



O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou queda nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço aferido foi de R\$ 256,00/@ do boi gordo e R\$ 239,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circulam na faixa dos R\$ 7,00/km para Carreta baixa e R\$ 5,50/km para Trucks, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram ganhos e perdas em quase todos os segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados da Novilha (-0,63%) e do Boi Magro (-1,23%). Já as altas foram verificadas nos mercados do Garrote (0,63%), Bezerro (1,54%), Vaca Magra (1,96%) e da Bezerra (0,26%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 256,00/@, a relação de troca passou de 1,79 bezerros por boi gordo para 1,74 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado segue com preços em ligeira queda. Apesar das festividades de final de ano, os preços seguem pouco reativos à maior demanda gerada no período. Para este início de ano a recomposição dos salários e a consequente retomada do poder de compra dos consumidores poderá estimular a demanda no setor.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 13/01/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.640,00	240	R\$ 11,00
Garrote	R\$ 3.200,00	300	R\$ 10,67
Boi Magro	R\$ 3.450,00	375	R\$ 9,20
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.965,00	210	R\$ 9,36
Novilha	R\$ 2.350,00	270	R\$ 8,70
Vaca Magra	R\$ 2.600,00	330	R\$ 7,88

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	29/12/2022	06/01/2023	13/01/2023
Boi Gordo	R\$ 259,00	R\$ 259,00	R\$ 256,00
Vaca Gorda	R\$ 244,50	R\$ 241,50	R\$ 239,50

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade de preços no mês de janeiro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,20/kg ao longo do mês de janeiro, montante 18,31% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de dezembro de 2022. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação lenta nos preços do suíno, que deverão beneficiar o setor e atenuar os altos custos de produção da atividade.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de dezembro foram exportadas 2066 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,55 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,27 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 5,02 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Janeiro/2023	São Paulo/CEPEA Dezembro/2022
R\$ 6,20	R\$ 7,59

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	nov/22	dez/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,56	4,55	-0,22%
Volume (ton.)	2127	2066	-2,87%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	06/01/2023	12/01/2023	% var.
Suíno/Soja	2,09	2,27	8,61%
Suíno/Milho	4,68	5,02	7,26%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,05/kg do frango vivo no mês de janeiro. O montante não apresenta variação na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de janeiro deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil subiu 6,99% nos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,74 mil toneladas de carne de frango no mês de dezembro de 2022, atingindo um montante de US\$ 28,76 milhões.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 4,05 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Janeiro/2023	São Paulo Janeiro/2023
R\$ 5,00	R\$ 5,00

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	nov/22	dez/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	23,88	28,76	20,44%
Volume (mil/ton.)	9,78	12,74	30,27%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	06/01/2023	12/01/2023	% var.
Frango/Milho	4,06	4,05	-0,25%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

